

O CALVÁRIO

NOS ÚLTIMOS DIAS, REGINA COMEU POUCO, DORMIU MAL E SOFRIA POR NÃO PODER FALAR A VERDADE



O QUE FALARAM

"SE SOUBÉSSEMOS QUE ESSE SISTEMA TINHA TANTOS FUIROS, NÓS TERÍAMOS FEITO PELA MANEIRA MAIS FÁCIL"

REGINA BORGES, SOBRE O SISTEMA DE VOTAÇÃO DO SENADO

"SE ELE (HEITOR LEDUR) NÃO TIVESSE CONFESSADO, EU NÃO O TERIA FEITO. A RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO ERA MUITO ALTA"

REGINA BORGES, SOBRE O OPERADOR DO PAINEL DE VOTAÇÃO DO SENADO

"JÁ TINHA COMEÇADO NOSSO CALVÁRIO"

REGINA BORGES, SOBRE A PRIMEIRA NOTÍCIA A RESPEITO DA QUEBRA DE SIGILO DA VOTAÇÃO

"PASSEI A EVITAR A IMPRENSA PARA NÃO MENTIR MAIS"

REGINA BORGES, RESPONDENDO SOBRE POR QUE FICOU SEM DAR ENTREVISTAS

SATURNINO

A senhora foi à casa dele?

REGINA

Fui lá, o Domingos [Lamoglia, assessor do Arruda] também, e se conversou sobre e que imagine o estresse que isso faz. Todos os dias tinha uma notícia diferente. Vai descobrir, não descobriu, vai falar, vai depor, achou um resíduo, achou não sei e agora. Então estava quente tinha que está aqui feito um sanduíche no meio. Era uma ginástica diuturna. Foi um calvário mesmo, um calvário mesmo e ainda fazendo uma coisa que realmente me agride muito que é não é poder falar a verdade. Então esse dia nós conversamos. Depois teve um dia. Eu acho que era um sábado assim, não sei se era no começo da tarde ou no fim da manhã que eu estive na casa do senador Arruda.

SATURNINO

Outra vez?

REGINA

Outra vez. Eu acho que foram duas vezes na casa dele depois do episódio. Um dia até achei que houve uma coisa interessante. Porque teve um dia que eu tive meio que a sensação que eu ia ficar sozinha na história como estou. Então, eu fiz alguns comentários assim para o Domingos: 'Olha, eu não sou idiota não viu'. Eu estou guardando aqui minhas coisas e tudo e se acontecer alguma coisa eu não ficou sozinha

nisso não. Aí, nesse dia que eu fui falar na casa do senador Arruda. Nós sentamos na sala para conversar e eu com a bolsa, né. Então sei, é imaginação minha que ele tenha pensado que eu podia está gravando alguma coisa. Aí ele falou assim para. Não, vamos sentar aqui no escritório. Então fomos eu e o Domingos para o escritório. Sentamos lá e ele falou assim para mim. Vamos fazer o seguinte. Só para organizar melhor as minhas perguntas eu vou fazer por escrito. Eu faço pergunta e você escolhe sobre ela. Eu notei nitidamente que ele devia estar preocupado eu estar gravando. Porque, para fazer por escrito.

SATURNINO

Ele não dizia as perguntas.....?

REGINA

Ele brincou assim comigo. Isso é mania de engenheiro. Aí eu brinquei assim com ele. Mistura de engenheiro com detetive. Aí quando eu notei aquilo, ele atendeu um telefone. Eu peguei a minha bolsa e levei na sala. E voltei e comentei com o Domingos. Falei eu deixei a bolsa lá porque o senador estar preocupado de eu estar gravando alguma coisa. Ele pode ficar à vontade. E voltei e continuei a conversa com ele sobre as coisas.

SATURNINO

Quais foram essas coisas?

REGINA

Eram os triviais, triviais assim sobre o processo, são aquelas preocupações da próxima etapa, quem ia depor, quem ia falar, quem ia saber.



SATURNINO

Sobre o andamento...?

REGINA

.... eu acho até. Eles tinham uma enorme preocupação de manter todo o pessoal envolvido, apoiado porque ele uma coisa complicadíssima mesma, era muito complicado.

SATURNINO

(...) Agora, doutora Regina as duas últimas ligações, telefonemas, que a senhora trocou com o senador Arruda, não com o Domingos, avisando que o seu depoimento tinha aberto toda a verdade e horas depois ele lhe telefonou dizendo que o senador Arruda ia negar tudo?

REGINA

Olha, a situação do senador [Arruda] é muito difícil. Eu notei que ele estava assim angustiado de não ter a minha situação. Não falei mais com o senador Arruda. Mas estou falando com o Domingos. Como é que vai ficar? Aí eu peguei e falei. Agora, eu não vou falar para mim negar assim como eu acho agora cada uma.

SATURNINO

No dia do seu depoimento?

REGINA

Eu acho que no mesmo dia. Eu acho que tivemos, na hora que acabou o depoimento a conversa foi muito ruim porque eu estava muito emocionada, chorando, porque eu vi o que estava. Mais depois a gente voltou a conversar mais tarde um pouco. E aí nessa hora ele me falou isso.

SATURNINO

Que o senador iria negar tudo?

REGINA

Que o senador vai ter que negar. Eu falei, olha, cada um agora tem que procurar o seu caminho. Agora, veja bem aí; eu sei que o senador vai negar. Mas, eu estou falando aqui, mais o que me resta senador? O que me resta? Dizer que eu não cumprir ordem, que eu achava bonitinho violar um computador, que nós fizemos uma gracinha lá no Prodasen e saímos, distribuímos resultado por aí. não tem jeito, eu não tenho jeito. Eu espero que se entenda, que eu não tenho outro jeito, daria tudo para ter uma saída, tudo que fosse, se dependesse do sacrifício da pessoa. Não é média, quem me conhece sabe do meu jeito. Mas, eu não posso botar todo esse pessoal em jogo. Sei, sei, pode falar mais este tipo de ordem não podia ser cumprido, não deveria. Mais foi cumprido, mais foi nessa direção, dessa maneira. É aí que eu entro com aquele ponto, que eu digo que eu não sou senadora, eu sou só gente. Os colegas não são senadores, mas são gente. Mas nós também temos família. Meu pai e minha mãe têm 60 anos de casados, velhinhos, estão lá, devem estar grudados pedindo pelo amor de Deus que me olhasse, para que possa acontecer com eles. (...) Eu daria muito para voltar, eu daria tudo mais não tinha jeito, não tinha jeito.